

## Preferências estético-arquitetônicas de alunos de Arquitetura e Urbanismo de duas escolas brasileiras

ORSI, G<sup>1</sup>

Contato: giulianoorsi@gmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

### INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva de uma pesquisa mais ampla sobre a percepção de alunos de Arquitetura e Urbanismo (AU), apresentamos neste artigo um recorte que aborda as preferências estético-arquitetônicas dos estudantes, tendo como base imagens externas de obras referenciais. A pesquisa aconteceu em duas instituições de ensino brasileiras, abarcando três diferentes estágios de aprendizado em cada uma.

Partimos da hipótese que estudantes em nível avançado tendem a preferir a estética impressa nas Obras de Arquitetura Moderna (OAM), enquanto alunos iniciantes têm preferências mais diversificadas, mais próximas do gosto do público.

Essa hipótese se baseia em pesquisas realizadas por Devlin (1990) e Akalin *et al.* (2009), que apontam para uma espécie de ruptura entre padrões estéticos acadêmico-arquitetônicos e não-arquitetônicos. Embora não tenhamos localizado estudos nacionais sobre este tema – conforme Stamps (1999) há escassez de trabalhos empíricos no campo –, acreditamos que tal diferença também exista no Brasil, onde a literatura denuncia haver, por parte do público brasileiro, “ausência de aspiração vanguardista” (PULICI, 2014), inclinação para o “neopassadismo” (SERAPIÃO, 2004) e resistência à “arquitetura dos arquitetos” (DURAND, 1989).

Pressupomos, portanto, que o discurso da academia brasileira no campo da AU pode ter consequências que dificultem ao estudante enxergar as qualidades arquitetônicas intrínsecas a exemplares referenciais que apresentem a estética diferente das OAM.

### OBJETIVOS

Com base nas escolhas do alunado acerca de um repertório variado pré-determinado pela pesquisa, esse artigo objetiva discutir as preferências estético-arquitetônicas de alunos de AU em três estágios de aprendizagem do curso: inicial, intermediário e avançado. Serão confrontados resultados e examinadas diferenças (e/ou semelhanças) segundo o estágio de aprendizagem dos estudantes e o lugar onde o curso se insere.

### MÉTODO

Para pré-testar o método foram escolhidas 02 instituições/cidades: UFRN<sup>2</sup>/Natal-RN e UFT<sup>3</sup>/Palmas-TO. Entre Agosto/2013 e Novembro/2014 aplicamos um instrumento de múltipla-escolha a 146 estudantes nas duas instituições, no ambiente de disciplinas de Projeto de Arquitetura e em turmas separadas entre si por 04 semestres letivos.

O instrumento de pesquisa, inspirado em Akalin *et al.* (2009), contém 30 imagens externas de obras amplamente referenciadas pela literatura especializada, escolhidas com a assistência de um painel de *experts*<sup>4</sup>. Os exemplares foram congregados em 10 “grupos de imagens” (Figura 1), caracterizados pela homogeneidade do seu conjunto visual-estético.

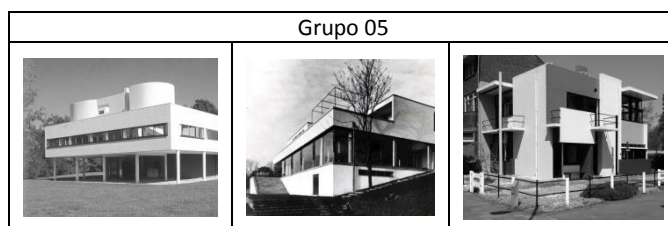


Fig. 1: Exemplo de um “grupo de imagens”.



Os 10 “grupos” continham obras variadas, desde o Neoclassicismo até a contemporaneidade, 02 dos quais relacionados às OAM.

- G-01: Neoclassicismo (séc. XVIII);
- G-02: Revivalismo (sécs. XVIII e XIX);
- G-03: Art Nouveau (1870-1900);
- G-04: Arquitetura Neocolonial Brasileira (1910-1930);
- G-05: OAM (1920-30);
- G-06: Art Déco (1930-40);
- G-07: OAM (1940-60);
- G-08: Pós-Modernismo/Historicismo (1960-90);
- G-09: High Tech (1970-80);
- G-10: Pós-Modernismo/Desconstrutivismo (1980-2000).

As imagens foram apresentadas impressas em preto e branco a fim de que as escolhas dos estudantes não fossem afetadas por suas preferências cromáticas. Para cada imagem os participantes atribuíram valor entre 1,0 e 5,0, sendo: 1,0 = não gosto; 2,0 = gosto pouco; 3,0 = gosto medianamente; 4,0 = gosto muito; 5,0 = gosto muitíssimo. Para melhor apreensão das obras além da visualização impressa, as imagens foram projetadas em tela, em igual sequência.

Na aplicação as imagens foram dispostas aleatoriamente (Figura 2), omitindo-se a estrutura programática para que os estudantes fizessem suas opções a partir da obra em si, sendo a divisão por grupos examinada apenas pelos pesquisadores.

13	14	15
<input type="checkbox"/> 1= não gosto <input type="checkbox"/> 2= gosto pouco <input type="checkbox"/> 3= gosto medianamente <input type="checkbox"/> 4= gosto muito <input type="checkbox"/> 5= gosto muitíssimo	<input type="checkbox"/> 1= não gosto <input type="checkbox"/> 2= gosto pouco <input type="checkbox"/> 3= gosto medianamente <input type="checkbox"/> 4= gosto muito <input type="checkbox"/> 5= gosto muitíssimo	<input type="checkbox"/> 1= não gosto <input type="checkbox"/> 2= gosto pouco <input type="checkbox"/> 3= gosto medianamente <input type="checkbox"/> 4= gosto muito <input type="checkbox"/> 5= gosto muitíssimo

Fig. 2: Fragmento de teste apresentado aos estudantes.

Após a aferição inicial dos resultados, optou-se por excluir os maiores e os menores valores concedidos a cada imagem (em torno de 20% destas). Apresentamos neste artigo os valores médios: (i) relativos ao conjunto geral dos exemplares; e (ii) separados pelos dois conjuntos de grupos (i.e., aquele referente às OAM e as demais obras).

## DESENVOLVIMENTO

Os valores médios relativos à totalidade das obras variaram nas duas instituições pesquisadas (Figura 3), embora tenham se mantido em patamares intermediários da escala (em torno de ‘gosto medianamente’): na UFRN, a avaliação oscilou entre 3,03 (alunos de início de curso), 2,85 (meio) e 2,96 (final); e na UFT entre 3,30 (início), 3,08 (meio) e 2,94 (final).

Os dados apontam que os estudantes nos estágios mais avançados do curso parecem ter menor apreço por obras referenciais, talvez indicando seu maior senso crítico com relação à produção no campo de AU.

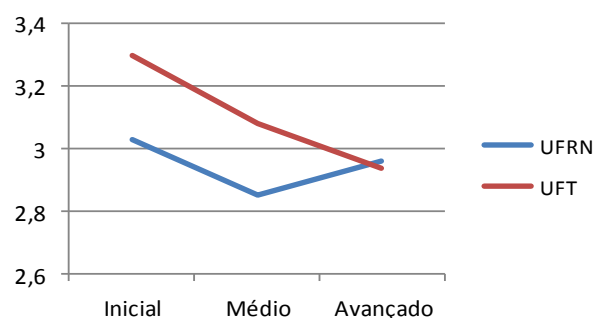


Fig. 3: Resultado dos valores médios relativos ao conjunto geral dos exemplares nas duas instituições pesquisadas.

Ao focar especificamente a opinião discente sobre as OAM, observamos que, dentre os alunos da UFRN (Figura 4), houve um contínuo aumento dos valores médios atribuídos às OAM (4,01, 4,18 e 4,29 – entre as opções ‘gosto muito’ e ‘gosto muitíssimo’) e decréscimo para as demais obras (3,42, 3,04 e 2,63, se aproximando de ‘gosto pouco’).

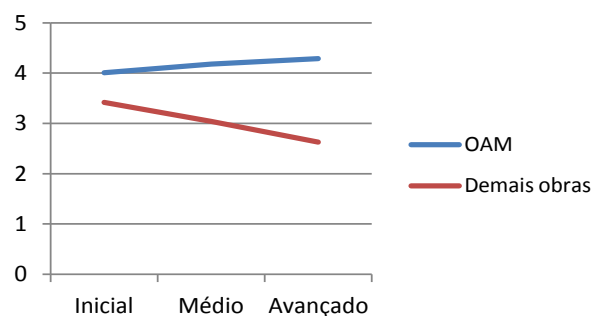


Fig. 4: Resultado das notas médias relativas aos dois conjuntos de grupos, atribuídas por alunos da UFRN (60 participantes).



### 3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

Além disso, na instituição potiguar a diferença entre as notas atribuídas às OAM e as notas para as demais obras aumentou consideravelmente: de 0,59 pontos no estágio inicial, para 1,14 no intermediário, e 1,66 pontos no estágio avançado.

Na UFT (Figura 5) os resultados referentes às OAM oscilaram apenas ligeiramente para baixo (3,98, 3,74 e 3,75), enquanto que as demais obras apresentaram redução mais significativa em sua avaliação (respectivamente 3,16, 2,91 e 2,71).

Também foi observada na UFT variação progressiva na diferença das notas entre estágios (embora em menor escala que na UFRN): 0,82 no estágio inicial, 0,83 no intermediário, e 1,04 no estágio avançado do curso.

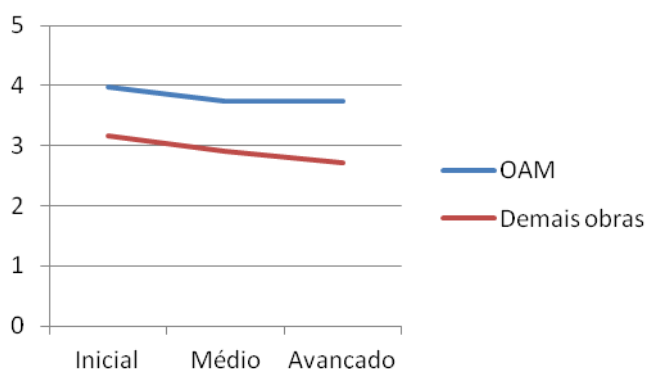


Fig. 5: Resultado das notas médias relativas aos dois conjuntos de grupos, atribuídas por alunos da UFT (86 participantes).

Observadas isoladamente, as 03 obras que alcançaram as maiores pontuações na UFRN (Figura 6) são praticamente as mesmas nos 03 estágios, todas pertencentes aos grupos de OAM.

Tal repetição também ocorreu na UFT (Figura 7), porém, em menor escala, pois no estágio inicial as obras mais pontuadas foram mais diversificadas se considerarmos os grupos aos quais pertencem, enquanto nos estágios médio e avançado, há maior tendência às OAM.

Em geral, os resultados confirmam parcialmente a hipótese, pois era esperado o crescimento contínuo das preferências dos estudantes pelas OAM.

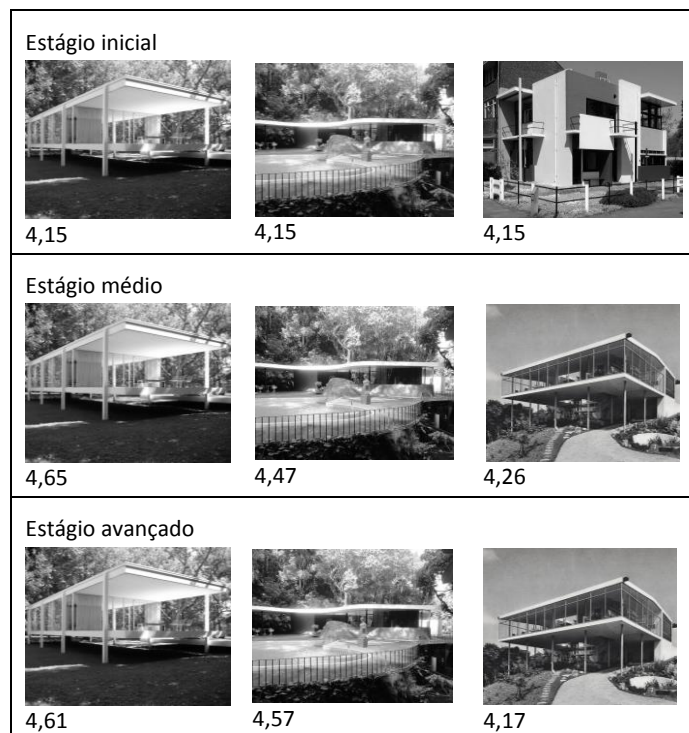


Fig. 6: UFRN: Resultado das 03 maiores notas médias, relativas aos exemplares isoladamente.

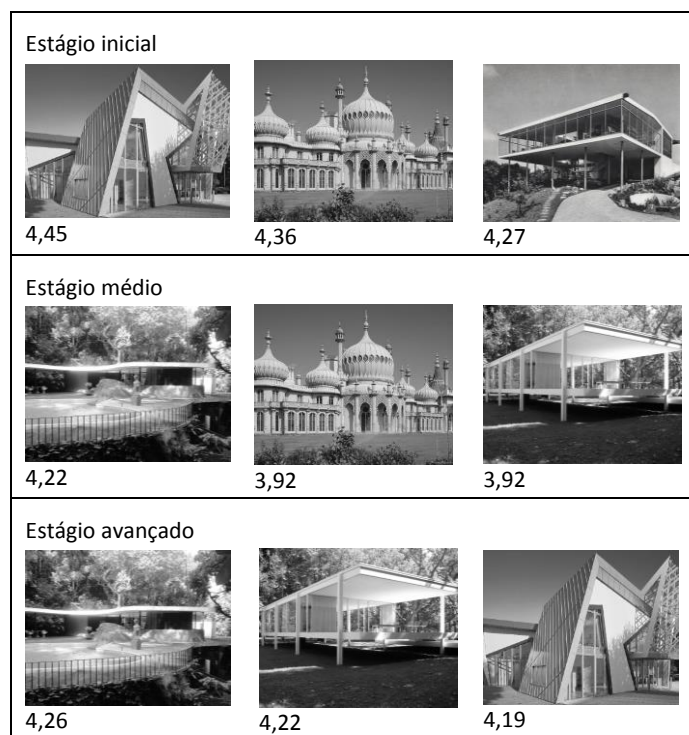


Fig. 7: UFT: Resultado das 03 maiores notas médias, relativas aos exemplares isoladamente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a aplicação do instrumento de pesquisa a estudantes de duas universidades ainda não tenha gerado resultados consistentes, traz indicativos de que nossa hipótese possa se sustentar, pois se evidenciou maior diversidade de preferências entre os alunos iniciantes e a inclinação da opinião dos estudantes em nível mais avançado convergir para as OAM.

Acerca do pressuposto de que os alunos iniciantes têm preferências mais próximas do gosto do público, acreditamos que os resultados não confirmaram tal questão. Ao contrário, nas 02 instituições os estudantes em estágio inicial avaliaram as OAM com valores bastante altos. Assim, embora esse pressuposto referente o senso-comum, as preferências do público leigo ainda são meras conjecturas apoiadas na literatura citada e na percepção do pesquisador.

Por fim, vale salientar que nos debruçarmos sobre tais questões tem suscitado inúmeras outras perguntas, o que consideramos fundamental para o processo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKALIN, A; YILDIRIM, K; WILSON, C; KILICOGLU, O.  
*Architecture and engineering students' evaluations of house façades: Preference, complexity and impressiveness*. Journal of Environmental Psychology, 2009, Vol. 29(1), p.124-132.

DEVLIN, K. An examination of architectural interpretation: architects versus non-architects. Journal of Architectural and Planning Research, 1990. 7, 235-243.

DURAND, J. C. *Arte, privilégio e distinção. Artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985*. SP: Perspectiva / Edusp, 1989.

PULICI, C. *Visões do gosto arquitetônico passadista: problematizando o "estilo neoclássico" de São Paulo em perspectiva internacional*. Anais do Museu Paulista. SP. N. Sér. v.22. n.1. p. 219-248. jan-jun. 2014.

SERAPIÃO, F. *Os edifícios-fantasmas e seus ornamentos delinquentes*. Projeto Design, SP, n. 290, abr. 2004.

STAMPS, A. E. *Architectural detail, Van der Laan septaves and pixel counts*. Design Studies, 1999, 20, 83-97.

## NOTAS

<sup>1</sup> Mestre em Urbanismo, docente no CAU/UFT e doutorando no PPGAU/ UFRN sob a orientação da profa. Dra. Gleice Elali.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins.

<sup>4</sup> As obras foram selecionadas com o auxílio de um painel de *experts* constituído por 13 professores de 10 programas de pós-graduação em AU brasileiros.

